

BIDEN PIQUETERO?



Ver o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, num piquete de grevistas não é nem raro: é simplesmente a primeira vez que isso acontece na história do País. Ao atender ao pedido da United Auto Workers, o 46º presidente dos Estados Unidos da América fez história. Desde 1789, quando George Washington foi empossado primeiro presidente daquilo que hoje chamamos de EUA, já se passaram 234 anos e 45 ocupantes da cadeira de presidente. Ao longo deste tempo não faltaram oportunidades de presidentes dos EUA estarem juntos aos trabalhadores e fazerem como Joe Biden, que defendeu um reajuste salarial de 40%. Mas a questão é: quais interesses motivaram o presidente estadunidense a se juntar a uma paralisação sindical? Será que Biden é mesmo um “piquetero”?

Primeiro é importante entender o momento político em que tal fato se deu. Os EUA estão às vésperas das eleições presidenciais. Não por acaso, um dia após a presença de Biden ao piquete, foi a vez de Donald Trump, seu adversário político, fazer uma visita ao mesmo local. Não resta dúvidas que a principal motivação dos mandatários é eleitoreira. A conta é simples: quem não apoiar o movimento, não terá votos dos trabalhadores.

A importância da organização dos trabalhadores

Mesmo não tendo como negar a ação populista no apoio prestado aos trabalhadores pelos dois principais candidatos às eleições presidenciais estadunidense, o fato é que a organização dos trabalhadores, através de suas ferramentas de luta, a exemplo da greve, é fundamental para movimentar a correlação de forças. Trocando em miúdos: a participação histórica do presidente dos EUA no movimento grevista, por mais que tenha intenções eleitoreiras, só foi possível graças à pressão dos trabalhadores.

Olhando para as similaridades, em ambos os países temos um histórico de ataques aos SINDICATOS, fortemente baseados em mentiras ou meias verdades, que são ditas na informalidade aos trabalhadores e,

malandramente, são “ocultadas” dos SINDICATOS, pois quando chegam morrem perante a luz da verdade. Um exemplo disso pode ser visto na edição do Toques & Dados de 28 de setembro de 2023, na matéria sobre a decisão do STF, que traz luz sobre este assunto em específico.

Tanto nos EUA quanto no Brasil muitos trabalhadores são enganados, com vistas a se manterem sem contato com os seus SINDICATOS, o que se traduz na redução dos direitos e renda e, também, na concentração de riqueza nas mãos de poucos. Essa política de ataques aos SINDICATOS é certamente um fator importante no aumento da desigualdade social, que já atinge níveis insuportáveis. É isso que está levando tanto os trabalhadores em posições modestas, como um analista de sistema, ou trabalhadores com um pouco mais de notoriedade, a reconhecerem os SINDICATOS como um importante instrumento de combate à desigualdade social. E é esta organização das massas que promoverá mudanças históricas e sociais.

Para a área de T.I., em que os profissionais constantemente trabalham com empresas dos EUA e seus produtos, vale lembrar que empregados da Google, Activision Blizzard, Microsoft entre outras estão se sindicalizando, movimento que deve ser seguido pelos trabalhadores brasileiros.

O trabalhador brasileiro deve procurar o seu SINDICATO e participar ativamente das lutas, pois é no SINDICATO que os interesses dos trabalhadores são debatidos e defendidos. Somente sua organização promoverá melhorias nas condições de trabalho e vida. À luta!

Fonte:

<https://www.youtube.com/watch?v=XNkZPBf52M8>

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/analise-4-conclusoes-sobre-a-participacao-de-joe-biden-no-piquete-de-grevistas/>

<https://uaw.org/>

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-61073350>

<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/funcionarios-do-google-formam-o-primeiro-sindicato-da-empresa/>

<https://canaltech.com.br/games/trabalhadores-da-microsoft-criam-maior-sindicato-da-industria-dos-games-235010/>

Outubro rosa

Este é o mês dedicado à conscientização sobre o câncer de mama. Fique atenta aos seguintes sinais:

- Nódulo (caroço) geralmente endurecido, fixo e indolor;
- Pele da mama avermelhada ou com cor similar à da casca da laranja;
- Alterações no mamilo (bico do peito);
- Saída de líquido (espontânea) de um dos mamilos;
- Surgimento de pequenos nódulos na região das axilas ou no pescoço.

UM TOQUE QUE PODE MUDAR A SUA vida!

sindados mg

A IMPORTÂNCIA DO SINDICATO - SINDADOS/MG E O QUE VOCÊ, TRABALHADOR(A), TEM A VER COM ISSO



Os sindicatos no Brasil foram criados no início do século passado, em resposta ao movimento internacional de organização dos trabalhadores. De lá para cá direitos foram conquistados como: jornada de oito horas diárias (44 horas semanais), férias remuneradas, licença maternidade, 13º salário, hora extra, adicional noturno, salário mínimo e outros tantos. O SINDADOS/MG é bem mais novo, foi fundado em 1985 e, desde a sua fundação, tem lutado para conquistar mais direitos para os trabalhadores de Tecnologia da Informação (TI).

Neste momento atual, mais especificamente final de 2022 para cá, a área de TI tem vivenciado a realidade chamada “layoffs”, palavra americana que traduzida de um jeito prático significa trabalhadores colocados no “olho da rua”. Pensar em alguma preocupação patronal com o transtorno que isto representa para os trabalhadores, que ficarão sem pagar suas contas e em dificuldades, é ilusão.

Esse movimento de demissão tem como propósito, entre outros, a diminuição do valor da mão de obra do profissional de TI e é orquestrado internacionalmente. Temos relatos de empresas brasileiras que demitiram e recontrataram outros funcionários, depois de pouco tempo, com salários muito mais baixos. A situação tem se tornado tão delicada que sindicatos têm sido criados mundo afora, para enfrentar este problema. E as demissões têm feito aparecer denúncias de violações de direitos trabalhistas como, pagamento incorreto (a menor) de acertos rescisórios, por exemplo.

No Brasil existe uma campanha ardilosa contra os sindicatos e os patrões, de um modo geral, puxam a fila neste sentido, por exemplo, instigando seus funcionários a fazerem a carta de oposição à taxa de fortalecimento sindical, ou até mesmo fazendo o discurso político liberal em reuniões com os empregados.

Uma reflexão necessária que precisamos fazer é: na visão dos patrões não passamos de número, um objeto descartável, que pode ser trocado por outro, a qualquer momento.

Imagina a realidade sem os direitos trabalhistas conquistados com muita luta e somente a “livre” negociação entre trabalhador e patrão? Que poder de barganha o trabalhador teria para aumentar seu salário? A minoria da minoria, com algum conhecimento específico, do qual o patrão dependa, conseguiria negociar. A ampla maioria não. É aí que entra o sindicato, o nosso SINDADOS/MG!

Nos últimos anos, depois de muita pressão da representação sindical dos trabalhadores, os acordos salariais têm tido reajustes iguais ou superiores ao índice da inflação, além de diversas outras conquistas de negociações coletivas presentes na Convenção Coletiva de Trabalho e em Acordos Coletivos de Trabalho.

Neste momento o SINDADOS/MG está defendendo a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salários, para todos os trabalhadores de Minas Gerais, cuja jornada é de 44 horas semanais. Aliás, esta é uma reivindicação histórica da categoria.

Tudo isto para refletir o seguinte: O trabalhador não deveria, em nenhuma circunstância, se opor à entidade que o representa. Esta atitude traz consequências para nós mesmos, trabalhadores. Precisamos é entender a importância do sindicato e atuar, junto com sua diretoria, pela ampliação de nossos direitos e manutenção daqueles que já conquistamos. Se opor à taxa de fortalecimento sindical é fortalecer aqueles que nos oprimem, que não nos valorizam profissionalmente nos pagando salários dignos.

TI é um setor estratégico da economia e precisamos ter consciência da nossa importância enquanto trabalhadores. Quanto mais trabalhadores estiverem unidos com o sindicato, mais forte será nossa categoria e mais respeitada pelo próprio patronato.

Filie-se ao Sindicato e participe da construção das lutas de nossa categoria. Fica o convite!

AGENDA DE AUDIÊNCIAS

Partes		Processo	Audiência		
Reclamante	Reclamado	Numeração	Data	Horário	Local
Sindados	Linx Sistemas	0010174-26.2023.5.03.0011	09/10/2023	09:55	Videoconferência
Sindados	Netlex Tecnologia	0010197-39.2023.5.03.0021	31/10/2023	14:30	Videoconferência
Sindados	IT2B Tecnologia e Serviços	0000535-87.2014.5.03.0014	18/10/2023	13:30	PRESENCIAL - 14ª VTBH

SOMOS CONTRA O FIM DO DIRETOR ELEITO



O SINDADOS/MG se une ao Coletivo de Olho na Libertas na luta contra a exclusão do Diretor Eleito na Fundação Libertas.

Escolher seu representante é direito de quem paga pelo plano. Por que somente as patrocinadoras, que custeiam parte dos planos, podem indicar representantes na diretoria e os participantes, que também custeiam, não podem eleger UM ÚNICO representante?

O Diretor Eleito foi uma conquista histórica dos participantes da Fundação Libertas, fruto de muita luta! Não onera as finanças da Fundação Libertas, uma vez que foi realizado um rearranjo dos salários dos diretores, com redução dos vencimentos, para acomodar a remuneração do Diretor Eleito.

Se a conversa é falar em redução de custos, por que não reduzir um dos diretores indicados pelas patrocinadoras? Tem que ser feito esse corte justamente do lado do participante, retirando seu único representante? Afinal, cerca de 80% dos planos de benefícios são da modalidade CD (renda temporária com "poupança" individualizada), em que os riscos de não se atingir metas atuariais e, conseqüente, redução do benefício são integralmente do participante.

O Diretor Eleito é o único representante dos participantes da Diretoria Executiva da Fundação Libertas e, portanto, já há sub-representação. O ideal seria uma representação paritária ou, considerando que 80% dos planos são de risco total dos participantes, de maioria eleita pelos trabalhadores ativos e aposentados.

O fim da possibilidade de se eleger um diretor para a Fundação, como prevê o novo Estatuto, impacta diretamente no direito dos participantes de serem representados na gestão da Libertas.

O que há por trás dessa decisão autoritária da direção da Fundação Libertas? Os participantes exigem serem ouvidos e representados.

Protestamos veemente contra mais esse ataque!

LUTA PELA ANISTIA COMEÇA A GANHAR CORPO



Mesmo que insipiente e difícil, a luta para desfazer a injustiça gerada pelos governos Temer e Bolsonaro, com privatizações e demissões de trabalhadores, e no caso da DATAPREV, ainda que não tenha privatizado, provocou o efeito nefasto de demissão e fechamento de 20 regionais, começa a ter um movimento maior.

Nas redes sociais o movimento está “bombando”. Aqui em Minas, alguns trabalhadores, ainda poucos para o

tamanho da luta que precisaremos travar, já começam a atender nosso chamado para reuniões.

Conseguimos inserir os demitidos sumários da DATAPREV na emenda ao Projeto de Lei 1.189/2023, do deputado Túlio Gadêlha e outros, que tem como relator o deputado federal mineiro, Rogério Correia (PT). Tal PL versa sobre a integração, no quadro de empregados de empresas públicas federais e de empresas de economia mista federais, dos trabalhadores da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobras) e de suas subsidiárias, demitidos sem justa causa no período de 48 (quarenta e oito) meses a partir da data de publicação da Medida Provisória 1031 de 2021.

Este é um começo importante. Contudo, para permanecer e virarmos parte do PL, mesmo em se tratando apenas de demitidos sumários, teremos de nos mobilizar, já que a mobilização contra é grande também.

Sigamos em frente organizando e buscando abrir caminhos e portas para reparação da injustiça total, pois sabemos que quem saiu no PAQ (Plano de Desligamento Voluntário) também foi vítima de grande pressão para aderir.

Lutar! Lutar! Lutar! Até a vitória.

ASSINADA A PRORROGAÇÃO DO ACORDO BBTS (COBRA TECNOLOGIA)



Demorou um pouco, mas chegou a notícia de prorrogação do ACT BBTS até 31/10/2023. Trata-se da garantia de data-base, pena que por prazo limitado. Houve um tempo em que o ACT era prorrogado até a assinatura do próximo, mas com o fim da ultratividade, os ACT's passaram a ser renovados com data determinada, que é para manter a pressão patronal (ainda que o patrão seja público) sobre os trabalhadores.

Sempre entregamos a pauta com antecedência, mas a negociação mesmo só começa a acontecer no mês de data-base.

Esperamos que a direção da BBTS tome juízo e leia com atenção a pauta dos trabalhadores, elaborada com muito esmero, numa plenária de muito trabalho, que reuniu representantes do Brasil todo, praticamente.

É hora de todos relerem a pauta, rememorarem o que estamos reivindicando, começar a conversar com os colegas para termos uma participação diferenciada nesta campanha salarial.

Esperamos que tudo corra bem e que a Empresa venha para a negociação com o propósito de valorizar seu corpo funcional.

Qualquer novidade informaremos através da nossa página e através dos boletins do Sindicato.

O DILEMA DE UM TRABALHADOR CEDIDO PARA PRESTAR SERVIÇO NO CLIENTE



O funcionário de uma empresa pública em geral, quando é cedido para outro órgão, tem que seguir (acatar) as ordens que este órgão determina e tem, também, de prestar contas ao cessionário (a empresa pública que o cedeu). A cobrança para o trabalhador neste caso é duplicada.

A possibilidade de uma promoção, por vezes até comunicada, em que se atende aos requisitos e se tem o aval dos colegas, por vezes não se concretiza, porque a chefia da empresa pública não aprova o que a chefia do cliente do local em que você trabalha cedido apresenta e aí você fica estagnado e sem perspectiva. As entregas do trabalho são feitas, mas o retorno em reconhecimento nunca chega.

Passamos por processos de avaliação de desempenho, feitos pelas chefias dos órgãos para os quais somos cedidos. Por vezes a chefia imediata deste órgão se ausenta, por problema de saúde, por exemplo, e seu substituto, que deveria fazer a avaliação, nos coloca em risco de quase perder a promoção por falta de avaliação. Se formalizamos tudo temos a chance de receber a promoção, muitos, entretanto, ficam sem. É muita angústia, preocupação e desamparo.

Marcamos férias e temos de vigiar se consta na prévia do contracheque, porque se não vigiamos podem não ser computadas.

O desanimo, muitas vezes, é grande, pois temos de vigiar o tempo todo e tendo que ter um jogo de cintura para não ferir o brio dos responsáveis pelos processos que afetam nosso dia a dia de trabalho, porque podemos ser devolvidos pelo cliente e essa devolução implicará em demissão.

Por que contar esta história num boletim do Sindicato? Para mostrar as agruras pelas quais o funcionário cedido passa.